

130 - SELETIVIDADE DE COROA-DE-CRISTO (*Euphorbia splendens*) À APLICAÇÃO DE GRAMINICIDAS PARA MANEJO DE CAPIM-BRAQUIÁRIA (*Brachiaria decumbens*).

MACIEL, C.D.G. (ESAPP- Paraguaçu Paulista-SP, maciel@fca.unesp.br); CONSTANTIN, J. (UEM-Maringá- PR, constantin@teracom.com.br); BERNARDO, R.S. (ESAPP - Paraguaçu Paulista-SP, bernardoesapp@bol.com.br); JARDIM, C.E. (ESAPP - Paraguaçu Paulista-SP, celsoeduardojardim@bol.com.br); ALVES, L.S. (ESAPP - Paraguaçu Paulista-SP, alvesls@zipmail.com.br); BELISÁRIO, D.R. (ESAPP - Paraguaçu Paulista-SP, denisbelisario@bol.com.br)

A coroa-de-cristo (*Euphorbia splendens*) é uma planta típica de clima quente e amplamente utilizada em decoração de ambientes. Com objetivo de avaliar a seletividade de herbicidas de diferentes grupos químicos à coroa-de-cristo, considerando a preservação dos aspectos de jardinagem, um experimento foi conduzido a campo na safra 2002/2003, utilizando-se vasos de cimento com 4 plantas de coroa-de-cristo e *Brachiaria decumbens*. O delineamento foi o de blocos ao acaso com dez tratamentos e cinco repetições, constituídos por: (T1) clethodim (0,480 kg i.a. ha⁻¹); (T2) haloxyfop-methyl (0,240 kg i.a. ha⁻¹); (T3) fluazifop-p-butyl (0,250 kg i.a. ha⁻¹); (T4) sethoxydim (0,368 kg i.a. ha⁻¹); (T5) quizalofop-p-ethyl (0,240 kg i.a. ha⁻¹); (T6) clethodim+fenoxaprop-p-ethyl (0,100 kg i.a. ha⁻¹); (T7) paraquat (0,400 kg i.a. ha⁻¹); (T8) quizalofop-p-tefuril (0,240 kg i.a. ha⁻¹); (T9) testemunha sem controle e (T10) testemunha capinada. O trabalho foi inicializado com a coroa-de-cristo em florescimento pleno e as folhas de *B. decumbens* em aproximadamente 10 cm acima da coroa-de-cristo. Uma segunda aplicação seqüencial foi desenvolvida aos 42 dias após a primeira aplicação (DAPA) para todos os tratamentos, com exceção do T7. As aplicações foram efetuadas com pulverizador cpstal a base de CO₂, pontas XR11002-VS e consumo de calda de 200 L ha⁻¹. A coroa de cristo não apresentou seletividade apenas para T7, causando 77,0 % de fitointoxicação aos 7 DAPA, constituída por necrosamento e queda de folhas e flores, assim como queima e murcha dos ápices vegetativas. Os demais tratamentos químicos não promoveram injúrias visíveis à coroa-de-cristo, principalmente para flores e folhas, sendo inferiores a 7,0% aos 7 DAPA e inexistentes aos 28 DAPA. A aplicação seqüencial não promoveu sintomas visíveis de fitointoxicação em nenhum dos tratamentos estudados, sendo de fundamental importância no controle de *B. decumbens*, principalmente em função do menor efeito guarda-chuva das folhas na coroa-de-cristo, interferindo na performance de deposição.